RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA ANTICAPACITISTA

COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA REABILITAÇÃO E HABILITAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Amanda Santos Da Silva (massilvaa21@gmail.com)

Darlan Berg Marcos Da Silva (darlanbergsilva@gmail.com)

Ana Claudia De Araujo Coutinho (ana.coutinho3@academico.ufpb.br)

Beatriz Vitório Melo Silva (beatrizvitoriomelo@gmail.com)

Stephanie Patriota Dos Santos (stephanie.patriota.ufpb@gmail.com)

Robson F Neves (robsonfisioba@gmail.com)

Introdução: A competência digital é compreendida como o uso confiante, crítico e criativo das tecnologias, fundamentando-se no uso estratégico de ferramentas para recuperar, avaliar, armazenar, produzir e trocar informações. No contexto da saúde, especialmente na reabilitação, essa competência torna-se cada vez mais relevante diante da crescente incorporação de tecnologias nos processos assistenciais, educacionais e de gestão. Objetivo: Realizar uma síntese de evidências sobre os níveis de competência digital dos trabalhadores da saúde e

identificar os fatores individuais, institucionais e contextuais que influenciam seu desenvolvimento. Método: A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa conduzida conforme as diretrizes para relatos de revisões sistemáticas (PRISMA 2020), com buscas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, BVS e SciELO, englobando um período de cinco anos. Foram incluídos artigos originais com abordagens quantitativas ou mistas que avaliaram o nível de competência digital de profissionais da saúde. Ao todo, foram selecionados oito estudos. Resultados: Os resultados apontam que a competência digital média dos profissionais varia de acordo com as atividades desenvolvidas, evidenciando níveis heterogêneos entre médicos, enfermeiros, psicólogos, entre outros profissionais. Identificou-se que a proficiência está intimamente relacionada a fatores sociodemográficos e estruturais, como o nível de escolaridade, sendo que profissionais com titulações mais elevadas tendem a apresentar maiores competências devido ao contato frequente com tecnologias especializadas. A idade também desempenha papel significativo, uma vez que trabalhadores mais jovens demonstram maior facilidade e menor tecnoestresse no manuseio de ferramentas digitais. Outro aspecto crucial identificado foi a percepção de apoio institucional; ambientes que oferecem suporte técnico contínuo e infraestrutura adequada, como acesso de qualidade a equipamentos e internet, promovem maior confiança e motivação para o uso das tecnologias no cotidiano clínico. Por outro lado, observou-se discrepância entre a autopercepção dos profissionais e suas habilidades aferidas objetivamente. Muitos profissionais consideraram-se em nível intermediário, porém foram classificados como iniciantes em competência digital. Os resultados também revelaram deficiências em áreas críticas, como proteção de dados, segurança digital e uso de inteligência artificial. Além disso, os achados indicaram que níveis mais elevados de competência digital atuam como fator protetor contra o tecnoestresse. Conclusões: As competências digitais na área da reabilitação e habilitação, assim como na saúde de modo geral, são multideterminadas e requerem abordagens direcionadas que considerem as particularidades de cada categoria profissional. As evidências reforçam a necessidade de investimentos contínuos em educação permanente e na criação de uma cultura organizacional que favoreça o acolhimento tecnológico, visando

à melhoria da qualidade assistencial, à equidade no acesso aos serviços e à proteção da saúde mental dos trabalhadores.

Palavras-chave: competência digital; educação permanente; profissionais da saúde.